

BREVES REFLEXÕES SOBRE MULHERES EMPREENDEDORAS

Emanuelly Alves PELOGIO¹; Danielle Fadini PEREIRA²; Danielle BARBOSA³;
Thiago Theodoro de CARVALHO⁴

RESUMO

No Brasil, dentro do contexto de um expressivo crescimento do trabalho feminino, as mulheres vêm aumentando sua atuação em posições de liderança nas empresas e conquistando mais terreno no mundo dos negócios. Em todo mundo, tem crescido muito o interesse por estudos relacionados à atividade empreendedora das mulheres, na mesma proporção em que tem crescido a participação das mesmas na geração de emprego e renda. Na dinâmica econômica e social o novo papel desempenhado pela mulher tem despertado interesse crescente, de maneira geral. Sociedade e governos de muitos países reconhecem a importância da colaboração proporcionada pelas mulheres a frente da gestão de empresas e como colaboradoras no mercado de trabalho. Diante disso, tem aumentado consideravelmente pesquisas sobre mulheres empreendedoras nos últimos tempos, caracterizando desta maneira, um campo proveitoso de estudo na área do empreendedorismo. Assim, este estudo se justifica, pois, as mulheres vêm a cada ano conquistando considerável participação no mercado de trabalho, principalmente em relação ao empreendedorismo. Este trabalho teve como objetivo principal apresentar as características empreendedoras da mulher na gestão de organizações ou negócios. Especificamente, analisar os conceitos e características do empreendedorismo; analisar a participação das mulheres no mercado de trabalho e como se tornaram empreendedoras. O presente estudo utilizou a pesquisa bibliográfica como metodologia, fazendo uso de técnicas de documentação indireta e análise de documentos, artigos científicos, sites de conteúdo relevante e estudos feitos sobre o tema. Conclui-se que a cada dia se percebe a capacidade empreendedora da mulher e o seu papel transformador na sociedade. As mulheres empreendedoras têm como meta atingir um equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal.

Palavras-chave: Trabalho; Mulheres; Empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, embora ainda exista discriminação relacionada ao trabalho feminino, as mulheres estão conseguindo um espaço muito grande em áreas de trabalho que antes era ocupada somente por homens e ganharam o respeito mostrando profissionalismo. Em menos de um século as mulheres apropriaram-se

¹ Instituto Machadense de Ensino Superior – IMES. Machado/MG, email: manu-pelagio@bol.com.br;

² Instituto Machadense de Ensino Superior – IMES. Machado/MG, email: manu-pelagio@bol.com.br;

³ Instituto Machadense de Ensino Superior – IMES. Machado/MG, email: barbosadanielle@yahoo.com.br;

⁴ Instituto Machadense de Ensino Superior – IMES. Machado/MG, email: t.theodoro@hotmail.com

de espaço na política, na economia, além de continuar exercendo seu papel na vida pessoal e familiar. Nas universidades, por exemplo, elas já são a maior parte no meio docente. No mundo empresarial, apesar de muitas conquistas, sua presença ainda é pequena em cargos de diretoria. Ainda são poucas que conseguem ocupar cargos de altas posições nas empresas (SOUSA, 2005).

Em todo mundo, tem crescido muito o interesse por estudos relacionados à atividade empreendedora das mulheres, na mesma proporção em que tem crescido a participação das mesmas na geração de emprego e renda. Na dinâmica econômica e social o novo papel desempenhado pela mulher tem despertado interesse crescente, de maneira geral. Sociedade e governos de muitos países reconhecem a importância da colaboração proporcionada pelas mulheres a frente da gestão de empresas e como colaboradoras no mercado de trabalho (CASSOL et al., 2007). Vendo isso, tem aumentado consideravelmente pesquisas sobre mulheres empreendedoras nos últimos tempos, caracterizando desta maneira, um campo proveitoso de estudo na área do empreendedorismo. Assim, este estudo se justifica, pois, as mulheres vêm a cada ano conquistando considerável participação no mercado de trabalho, principalmente em relação ao empreendedorismo.

Este trabalho tem como objetivo apresentar as características empreendedoras da mulher na gestão de organizações e negócios, bem como sua trajetória para alcançar tal posição. Para tanto, faz-se também uma exposição dos conceitos e dimensões que envolvem o empreendedorismo em geral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal (HISRICH; PETERS, 2004).

Segundo Fernandes (1999), o empreendedorismo passou a ganhar força na década de 1990, durante a abertura da economia no Brasil. A entrada de produtos importados auxiliou no controle dos preços, uma condição importante para o país voltar a se desenvolver, mas trouxe problemas para alguns setores que não conseguiam concorrer com os produtos importados, por exemplo, como foi o caso dos setores de brinquedos e de confecções. Segundo o Sebrae – Serviço Brasileiro

de Apoio às Pequenas Empresas (2012) a cada dia o conceito de empreendedorismo tem se inovado. Gradativamente, ao se relacionar às práticas pró-ativas e inovadoras, a visão reducionista do empreendedorismo associado exclusivamente ao exercício de uma atividade econômica é abandonada e se passa a lhe associar a qualquer atividade humana; como, contudo, pode-se analisar em todas as áreas do saber, que paulatinamente fazem do ser humano sua razão e seu fim. Hoje em dia, os empreendedores são encontrados em qualquer lugar onde existam pessoas, em casa, na comunidade, dentro de uma organização ou no meio de uma assembleia sindical. De acordo com Dolabela (2009) o empreendedorismo aborda a analogia de oportunidade entre o indivíduo e o seu sonho, a sua visão, a sua ideia. Uma ideia, para ser viável, além de sua integração com o ambiente externo, precisa ser equivalente com o indivíduo empreendedor. Ao relacionar o resultado da atividade empreendedora aos sonhos, visões e desejos da sociedade e do empreendedor, o empreendedorismo pode ser analisado como uma ferramenta auxiliar na constituição da liberdade. Hisrich e Peters (2004) citam que as principais habilidades demandadas dos empreendedores são: a) habilidades técnicas que compreendem redação, atenção, apresentações orais, organização, treinamento, trabalho em equipe e know-how técnico; b) habilidades administrativas; c) habilidades empreendedoras pessoais como controle interno (disciplina), capacidade de arriscar-se, espírito de inovação, persistência, liderança visionária e orientação para mudanças.

2.2 Mulheres Empreendedoras

O empreendedorismo feminino é um fenômeno moderno, são poucos os estudos relacionados ao tema e a literatura encontrada é insuficiente e na maioria das vezes não faz distinção de gênero, apreciando a figura do empreendedor com qualquer indivíduo que frente a uma oportunidade de negócio consegue desenvolver e implementar soluções que preenchem alguma necessidade identificada no mercado (BARON, 2007).

Segundo Machado (1999), os estudos sobre mulheres empreendedoras têm sido realizados predominantemente com foco na personalidade, barreiras para empreender e razões do sucesso obtido pelas mulheres em seus empreendimentos. As mulheres já trazem expressivas contribuições para as organizações que dão valor a características como flexibilidade, sensibilidade, intuição, capacidade para

trabalhar em equipe e administrar a diversidade. Tais atributos, segundo Carreira et al., 2001, estão em alta e apontam um emergente estilo feminino de liderança. Munhoz (2000) enfatiza que um dos fatores do sucesso de empreendimentos conduzidos por mulheres passa pelo acordo da questão de gênero, pela concepção de que as mulheres, de uma maneira geral, desenvolvem um estilo subjetivo quando administram, haja vista que sua abordagem de liderança é produto de um aprendizado determinado na infância sobre valores, comportamentos e interesses voltados mais para a cooperação e relacionamentos. De acordo com Betiol (2007) pode-se observar que as mulheres possuem características as quais as tornam eficazes e mais aptas em relação aos homens e neste caso nota-se que a classe feminina se encontra em vantagem sobre a classe masculina. Logo, as mulheres têm uma grande capacidade de procura e interesse ao seu aperfeiçoamento, pois possuem muita criatividade e intuição o que torna o seu trabalho mais fácil. E para um bom desenvolvimento socioeconômico, certas atitudes precisam ser incorporadas porque não se constrói algo sem adequar as circunstâncias que o envolve. Machado (1999) evidencia que a mulher empreendedora combina características masculinas (iniciativa, coragem, determinação), com características femininas (sensibilidade, intuição, cooperação), que acabam por apontar um estilo próprio das empreendedoras. Sendo tal estilo um fator que colabora para o processo de contrair um espaço de poder e agir de uma forma individualizada.

3. METODOLOGIA

O referente estudo utilizou a pesquisa bibliográfica como metodologia, fazendo uso de técnicas de documentação indireta e análise de documentos, artigos científicos, sites de conteúdo relevante e estudos feitos sobre o tema. Ruiz (1996) assinala que a pesquisa bibliográfica consiste no exame do manancial de conhecimentos científicos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema da pesquisa científica. Marconi e Lakatos (1992) mencionam que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. O seu desígnio é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, subsidiando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser analisada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. De acordo

com Andrade (1997) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou se constituir numa fase de elaboração de monografias, dissertações, entre outros. Enquanto trabalho independente, a pesquisa bibliográfica compreende diversas fases, que vão da escolha do tema à redação final.

4. CONCLUSÃO

As mulheres têm conquistado um espaço de evidência no mundo organizacional. A mulher amadureceu, aprendeu a conhecer seus limites e já sabe o que fazer para ir além das barreiras e dificuldades, igualou-se ao homem no comando financeiro da casa, tornou-se empreendedora. Por causa da intensa criação de empresas por mulheres (GEM, 2010), o empreendedorismo feminino está em evidência, e desta maneira acontece um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se cada vez mais importante reconhecer sua importância no panorama econômico. A cada dia se percebe a capacidade empreendedora da mulher e o seu papel transformador na sociedade. As mulheres empreendedoras têm como meta atingir um equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal. Sempre preocupadas em alcançar maiores metas, diversificando as áreas de atuação e o mercado, procurando novos conhecimentos por meio da capacitação e estando sempre bem informadas com relação ao que está ocorrendo no momento estão sendo os fatores para alcançar seu maior objetivo, o aumento na renda familiar e a melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BARON, S. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BETIOL, M. L. S. Ser administrador é o feminino de administrador? In: CAPELLE, M. C. A., et al **A gerência feminina em perspectiva**. Lavras: Congresso de Administração da Universidade Federal de Lavras, 2007.
- CARREIRA, D; et al. **A Liderança Feminina no Século 21**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASSOL, N. K; et al. Empreendedorismo feminino: análise da produção científica da base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31, Rio de Janeiro. **Anais...** 2007.

CHAGAS, J. O; FREITAS, H. M. R. A Tomada de Decisão segundo o comportamento empreendedor: uma survey na região das Missões. In: **ENANPAD. Anais...** Campinas, 2001.

DOLABELA, F. A evolução do conceito empreendedorismo: da empresa para uma forma de ser: uma proposta Conceitual: a pedagogia empreendedora. **Starta**, 2009. Disponível em: <<http://www.starta.com.br/#/items/20090204150157375>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

FERNANDES, M. G. S. **Empreendedorismo**: empreendedor é aquele que faz o que gosta ou deve gostar do que faz? Nova Venécia: UNIVEN, 1999.

GEM [Global Entrepreneurship Monitor]. Empreendedorismo no Brasil: 2009. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2010.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACHADO, H. V. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. In: ENANPAD, **Anais...** Foz do Iguaçu, 1999.

_____. **Identidade de empreendedoras no Paraná**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MUNHOZ, G. S. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras? In: ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO, 1, Maringá. **Anais...** out. 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas – NACIONAL. Empreender é ter vontade e oportunidade. **Sebrae**, 2012. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/comece-por-voce/empreendedorismo>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

SOUSA, M. A. M. **Mulher empreendedora**: o perfil extraído de casos de sucesso. Monografia (Bacharelado em Administração). UNICEUB, Brasília, 2005.